

Seleção de filmes para ver e rever

JUDAS E O MESSIAS NEGRO (2021)

POR QUE VER: indicado a seis estatuetas, ganhou o prêmio de melhor ator coadjuvante (Daniel Kaluuya) e de música original feita para filme. A biografia de Fred Hampton, um dos líderes dos Panteras Negras, braço armado do movimento negro em defesa dos direitos civis americanos e seu contraponto com os movimentos pacíficos com os mesmos objetivos. O dúbio combate do FBI (agência federal de investigação) americano e de seu mítico chefe Edgard J. Hoover contra os Panteras Negras e os não menos violentos movimentos de extrema direita.

DIRETOR E ATORES: Shaka King, prestigiado diretor de curtas-metragens e “habitué” do festival independente Sundance, entrega o seu primeiro grande filme protagonizado pelo excelente Daniel Kaluuya (*Corra*, 2017; *As Viúvas*, 2018; *Pantera Negra*, 2018; *Queen & Slim*, 2019), tendo como coadjuvantes Lakeith Stanfield (*Selma*, 2014; *Corra*, 2017; *Entre Facas e Segredos*, 2019) e Jesse Plemons (*O Irlandês*, 2019; *Black Mirror*, 2017; *Fargo*, 2015), também com ótimos desempenhos.



NÃO PERCA DE VISTA: no título primoroso do filme; na transformação que sofre o relacionamento do agente do FBI (Plemons) com o “Judas” (Stanfield); na ponta do quase irreconhecível Martin Sheen (*Apocalypse Now*, 1979; *Os Infiltrados*, 2006) como E. J. Hoover; Lakeith Stanfield também concorreu ao Oscar de melhor coadjuvante por este filme, o que estranhamente sugere que a Academia tenha julgado que o filme não tenha um ator principal.

QUO VADIS, AIDA? (2021)



POR QUE VER: indicado ao Oscar de melhor filme internacional e detentor de 10 prêmios em festivais internacionais. Pela relevância do tema, o genocídio praticado pelos sérvios contra a população de maioria muçulmana de Srebrenica (Bósnia), em 1995, no maior massacre ocorrido na Europa após a Segunda Guerra Mundial.

DIRETOR E ATORES: a diretora Jasmila Žbanić arranca uma performance visceral de sua protagonista principal, Jasna Juricic, no papel da infatigável Aida.

NÃO PERCA DE VISTA: no *run movie* protagonizado por Aida, tradutora das tropas da Organização das Nações Unidas (ONU) sempre tentando proteger a sua família e o seu povo; na impossibilidade de medidas efetivas devido a alegada “imparcialidade” da ONU quando se está diante de um genocídio; no *know-how* nazista utilizado pelos comandantes sérvios para a realização do massacre.

A MULHER NA JANELA (2021)



POR QUE VER: mulher com agorafobia presencia um assassinato de sua janela. Bela e explícita homenagem a um dos maiores autores do cinema, Alfred Hitchcock, tendo como principal referência *Janela Indiscreta* (1954), já evidenciada na primeira cena do filme. Enredo envolvente com final imprevisível.

DIRETOR E ATORES: diretor de *O Destino de uma Nação* (2017), além de boas (*Ana Karenina*, 2012) e ótimas (*Orgulho e Preconceito*, 2005; *Desejo e Reparação*, 2007) adaptações literárias, Joe Wright dirige um excelente elenco encabeçado por Amy Adams (*Suspeita*, 2008; *Julie & Julia*; *O Vencedor*, 2010; *Curvas da Vida*, 2012; *Trapaça*, 2013; *A Chegada*, 2016), Gary Oldman (*Drácula*, 1994; *O Profissional*, 1994; *O Livro de Eli*, 2010; *O Destino de uma Nação*, 2017; *Mank*, 2020), Anthony Mackie (*Sob o Domínio do Mal*, 2004; *Menina de Ouro*, 2004; *Os Vingadores*, 2016) e Julianne Moore (*Fim de Caso*, 1999; *Magnólia*, 1999; *As Horas*, 2002; *Longe do Paraíso*, 2002; *Ensaio sobre a Cegueira*, 2008).

NÃO PERCA DE VISTA: nas referências menos explícitas de outros filmes de Hitchcock (*Quando Fala o Coração*, 1945; *Um Corpo que Cai*, 1958); na desglamourização de Amy Adams e na irreconhecível Jennifer Jason Leigh como a segunda Jane Russell.

EU ME IMPORTO (2020)

POR QUE VER: o tema é próximo ao cotidiano de muitas pessoas. Comédia de humor negro em que advogada arrivista tenta tirar vantagem de pessoas idosas em boa situação financeira, destituindo-as de seu poder de decidir e muitas vezes as internando em asilos. Pela atuação de Rosamund Pike, que ganhou um Globo de Ouro na categoria comédia/musical.

DIRETOR E ATORES: J. Blakeson, em seu melhor filme até aqui, dirige as excelentes Rosamund Pike (*Garota Exemplar*, 2014; *7 Dias em Entebbe*, 2018; *Radioactive*, 2019; *O Informante*, 2020) e Dianne Wiest (*Hannah e suas Irmãs*, 1986; *O Tiro que não Saiu pela Culatra*, 1989; *Edward Mãos de Tesoura*, 1990; *Tiros na Broadway*, 1994; *A Mula*, 2018), contando o elenco ainda com Chris Messina (*O Melhor Amigo da Noiva*, 2008; *Vicky Cristina Barcelona*, 2008; *Argo*, 2012), Peter Dinklage (*O Agente da Estação*, 2003; série *Guerra dos Tronos*, 2014; *Três Anúncios para um Crime*, 2017) e Elza González (*Em Ritmo de Fuga*, 2017; *Alita: Anjo de Combate*, 2019).

NÃO PERCA DE VISTA: em como o diretor acerta a mão neste tipo de filme dos mais difíceis de serem feitos, pois necessita de ritmo adequado associado a fina ironia, a comédia de humor negro; no duelo entre a esperteza de uma e a resiliência da outra representado pelas duas protagonistas principais (Rosamund Pike e Dianne Wiest); no belo roteiro do próprio diretor com final insuspeitado.



O INFORMANTE (2019)

POR QUE VER: ex-detento é recrutado a se infiltrar em grupo mafioso em troca de diminuição da pena e proteção para sua família. Apesar do roteiro um tanto clichê, os aspectos éticos da relação detento-detetive merecem uma boa espiada, trazendo ao filme uma boa dose de ação, mas dando ao espectador um mínimo tempo para reflexão.



DIRETOR E ATORES: no seu segundo filme como diretor, o ator Andrea Di Stefano comanda ótimo elenco, tendo à frente Joel Kinnaman (das séries *The Killing*, *House of Cards* e *Hanna*), Rosamund Pike (*Garota Exemplar*, 2014; *7 Dias em Entebbe*, 2018; *Radioactive*, 2019; *Eu me Importo*, 2020), Ana de Armas (*Blade Runner 2049*, 2017; *Entre Facas e Segredos*, 2019; *Sérgio*, 2020; *O Recepcionista*, 2020), Clive Owen (*Clouser: Perto Demais*, 2004; *Arthur*, 2004; *Sin City, A Cidade do Pecado*, 2005; *O Plano Perfeito*, 2006; *Filhos da Esperança*, 2006) e Common (*Rainhas do Crime*, 2019; *Ava*, 2020).

NÃO PERCA DE VISTA: em como o diretor consegue aliar ótimos desempenhos à beleza de Kinnaman, Pike e das Armas; nos ótimos filmes protagonizados por Rosamund Pike desde o impactante e fundamental *Garota Exemplar* (2014); na ética peculiar de personagens aparentemente fora da lei em contraposição à ética questionável de quem deveria possuí-la e que já rendeu belos filmes, do clássico *Madrugada da Traição* (1955), de Edgard J. Ulmer, até o mais recente *O Contador* (2016), de Gavin O'Connor (com Ben Affleck).

BADLA (2019)



POR QUE VER: todas as circunstâncias apontam para a acusada de assassinato. Pelo título mantido do original hindi (*Badla*), para que não houvesse possibilidade de “spoiler”. Pelo método de busca da verdade pelo advogado que nunca perdeu uma causa nos últimos 40 anos.

DIRETOR E ATORES: o diretor e roteirista Sujoy Ghosh dirige o excelente Amitabh Bachchan e a ótima Taapsee Pannu.

NÃO PERCA DE VISTA: na parceria anterior dos dois atores principais (*Pink*, 2016); como em *Pink*, Amitabh Bachchan protagoniza um advogado que é contratado por Taapsee Pannu; como o tempo foi generoso com Amitabh Bachchan, que de galã um tanto canastrão se transformou nesse extraordinário ator. Apesar de toda a produção ser indiana, o filme se passa em Glasgow (Escócia); na importância da frase que permeia o filme “O medo é somente dos que têm mais a perder”; no inesperado “grand finale”; na transformação positiva que sofreu Bollywood (a Hollywood indiana), a maior indústria cinematográfica do mundo.

FILMES CULT

SE A RUA BEALE FALASSE (2018)



POR QUE VER: o filme foi nominado nas categorias de música original para filme e de roteiro adaptado e Regina King ganhou o Oscar de atriz coadjuvante. Além disso, o filme recebeu 107 prêmios em diferentes festivais de cinema. A trajetória de um casal afrodescendente que se ama desde a infância. O filme é baseado na obra de mesmo nome do imenso intelectual independente americano James Baldwin, que lutou pela causa dos direitos civis dos negros americanos na década de 1960 e cuja biografia pode ser vista no filme *Eu Não Sou o Seu Negro* (2016).

DIRETOR E ATORES: o premiado Barry Jenkins (*Moonlight: Sob a Luz do Luar*, ganhador do Oscar de melhor filme e roteiro adaptado, 2019), dirige KiKi Layne (*The Old Guard*, 2020; *Um Príncipe em Nova York 2*, 2021), Stephen James (*Selma, uma Luta pela Igualdade*, 2014; *Raça*, 2016) e Regina King (*Os Donos da Rua*, 1991; *Ray*, 2004).

NÃO PERCA DE VISTA: na suavidade do casal principal; na luta da sogra (Regina King) e esposa (KiKi Layne) para provar a inocência de Fonny (Stephen James); na qualidade de ambos, livro e filme, o que desmente o mito de que “o livro é sempre superior ao filme”; nas outras obras literárias de Baldwin (*Terra Estranha*, 1953; *Notas de um Filho Nativo*, 1955; *O Quarto de Giovanni*, 1956).

O CONTADOR (2016)

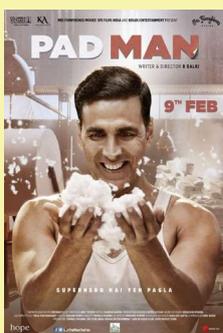


POR QUE VER: menino autista de alto desempenho se torna contador pela manhã e assassino de aluguel à noite. Pelo inusitado do tema. Pelo excelente roteiro e pela direção segura.

DIRETOR E ATORES: Gavin O'Connor, diretor de bom (*Força Policial*, 2008) e ótimo (*Guerreiro*, 2011) filmes de ação com pano de fundo moral, dá oportunidade a Ben Affleck (*Gênio Indomável*, 1997; *Atração Perigosa*, 2010; *Argo*, 2012; *Garota Exemplar*, 2014) em desempenho apropriado ao seu “physique du rôle”, com excelente elenco coadjuvante, tendo à frente JK Simmons (*Homem Aranha*, 2002; *Juno*, 2007; *Whiplash: Em Busca da Perfeição*, 2014; *La La Land*, 2016), John Lithgow (*Síndrome de Caim*, 1992; *Planeta dos Macacos: A Origem*, 2011; *O Amor é Estranho*, 2014; série *The Crown*, como Winston Churchill, 2016-9; *O Escândalo*, 2019) e Anna Kendrick (*Amor sem Escalas*, 2009; *A Escolha Perfeita*, 2012).

NÃO PERCA DE VISTA: no desfecho que complementa de modo sublime as cenas iniciais do filme; no perfeccionismo que o protagonista principal desempenha em suas diferentes funções; na fuga ao maniqueísmo da maioria dos roteiros de Hollywood.

HOMEM-ABSORVENTE PAD MAN (2018)



POR QUE VER: empreendedor constrói uma máquina de absorventes para minorar o desconforto das mulheres indianas durante a menstruação. Pela relevância social do tema. Pelo conhecimento proporcionado por diferentes culturas.

DIRETOR E ATORES: R. Balki dirige os astros indianos Akshay Kumar (*Toilet: Ek Prem Katha*, 2017) e Radhika Apte (*O Convidado*, 2018).

NÃO PERCA DE VISTA: na boa vontade do personagem principal (Lakshmikant), cuja ingenuidade muitas vezes é confundida com más intenções; no humor proporcionado nas diversas confusões em que Lakshmikant se envolve; nas idas e vindas da mulher de Lakshmikant, conforme se altera a situação momentânea do marido de acordo com o seu conceito diante da sociedade.